

PROJETO DE LEI Nº DE 2015

(Deputado Pompeo de Mattos)

Declara Marília Pêra Patrona do Teatro Brasileiro.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A atriz Marília Pêra é declarada Patrona do Teatro Brasileiro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Lei que ora é apresentado, visa outorgar o título de Patrona do Teatro Brasileiro a atriz Marília Pêra, grande ícone da dramaturgia nacional que desenvolveu uma carreira de grande sucesso, angariando enorme respeito junto à opinião pública brasileira e a toda classe artística.

Pode-se ler na biografia de Marília Soares Pêra, nascida no Rio de Janeiro em 1943, que sua primeira entrada em cena aconteceu quando ainda era bebê, fazendo figuração numa peça. Filha de atores, Marília começa no teatro aos 4 anos, na companhia de Henriette Morineau, Os Artistas Unidos, na qual trabalhavam seus pais, Manuel Pêra e Dinorah Marzullo. Entre os 14 e os 21 anos, fez carreira e participou de musicais e revistas - entre eles, *Minha Querida Lady*, protagonizado por Bibi Ferreira, em 1962; e *O Teu Cabelo Não Nega*,

biografia de Lamartine Babo, em que ela faz sua primeira interpretação de Carmem Miranda, 1963.

Aos 18 anos, viajou por Brasil e Portugal com a peça “Society em baby-doll”. Outro destaque foi “Como vencer na vida sem fazer força”, trabalhando ao lado de Procópio Ferreira, Moacyr Franco e Berta Loran, dando início a uma das mais expressivas carreiras de artes cênicas do Brasil.

No teatro, ganhou duas vezes o Prêmio Molière: em 1974, por “*Apareceu a Margarida*”, e em 1984, por “*Brincando em cima daquilo*”. Em 1978, dirigiu pela primeira vez uma peça de teatro, “*A menina e o vento*”, na qual também atuou, ao lado de Miguel Falabella e Maria Padilha.

Em 1981, foi premiada pela crítica americana por seu papel no filme “Pixote: a lei do mais fraco”, de Hector Babenco, “em que, mergulhando na amargura e na crueza da personagem deixa entrever, ao mesmo tempo, sua delicadeza abafada”.

Com vasto currículo e conhecida por sua versatilidade, Marília, além de ser uma intérprete virtuosística, era cantora, bailarina, diretora, produtora e coreógrafa. Marília Pêra atravessou cinco décadas de ininterrupta atividade, muitas vezes reunindo em um mesmo espetáculo diversas funções. Trabalhou em mais de 50 peças, quase 30 filmes e cerca de 40 novelas, minisséries e programas de televisão.

Em 2004, com a peça “Mademoiselle Chanel” acrescentou Coco Chanel à lista de personalidades que interpretou no teatro. Outras estrelas vividas por Marília foram Dalva de Oliveira, no musical “*A estrela Dalva*” (1987); Maria Callas, na peça “*Master Class*” (1996) e a ex-primeira dama do Brasil Sarah Kubitschek. Interpretou, ainda, Carmen Miranda em diversas ocasiões – “*O teu cabelo não nega*” (1963), “*A pequena notável*” (1966), “*A tribute to Carmen Miranda*” (1975), apresentada em Nova York, “*A Pêra da Carmem*” (1986 e 1995).

Em 1986, dirigiu, coreografou e produziu *O Mistério de Irma Vap*, de Charles Ludlam, grande sucesso de público que permanece anos em cartaz, com Marco Nanini e Ney Latorraca

Recentemente, trabalhou com Miguel Falabella no filme "*Polaroides Urbanas*" (2008), na série "*Vida Alheia*" (2010), na novela "*Aquele Beijo*" (2011) e na série de humor "*Pé na Cova*" (2015).

Marília faleceu em seu apartamento em Ipanema, no Rio de Janeiro, no dia 5 de dezembro de 2015.

Com uma enorme vitalidade interpretativa e estilo cômico, Marília Pêra era única, no mais amplo entender da palavra. Por sua brilhante trajetória artística e pela sua importância para consolidar a dramaturgia nacional, propomos aos nossos nobres pares, a aprovação do Projeto de Lei que outorga o título de Patrona do Teatro Nacional a atriz Marília Pêra.

Sala das Sessões, de dezembro de 2015.

POMPEO DE MATTOS
DEPUTADO FEDERAL
Vice-Líder
P D T